



### O BRINCAR À SOMBRA DAS FACILIDADES TECNOLÓGICAS

Rosemeri Moraes<sup>1</sup>  
Tatiane da Silva Vieira<sup>2</sup>

**Resumo:** *O brincar é um fator importante no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, através dele, a criança vai desenvolver várias habilidades essenciais para sua vida. Sob esse enfoque, realizou-se essa pesquisa com o objetivo de investigar quais podem ser os prejuízos que a substituição da brincadeira pelo uso excessivo das tecnologias pode trazer para o indivíduo. A metodologia utilizada foi descritiva, baseada em revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Este trabalho visa provocar uma reflexão sobre quão importante é o brincar e quem tem sido deixado de lado devido à entrada de equipamentos tecnológicos no cotidiano das crianças.*

**Palavras-chave:** brincar. desenvolvimento. linguagem. tecnologias.

#### Introdução

O brincar representa um fator determinante na vida da criança, contribuindo significativamente para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. A discussão sobre esse tema torna-se necessária para provocar uma reflexão sobre o que a utilização excessiva das tecnologias por crianças trarão de possíveis prejuízos na linguagem devido à substituição do brincar por esse uso abusivo no cotidiano infantil.

#### Objetivos

O objetivo da pesquisa é investigar quais poderão ser os prejuízos que a substituição do brincar pelo excesso de tecnologia pode trazer para o indivíduo e de que forma a falta da brincadeira pode interferir no desenvolvimento infantil.

#### Metodologia

A metodologia utilizada foi descritiva, baseada em revisão bibliográfica com abordagem qualitativa por meio de busca virtual e avaliação de artigos pertinentes, selecionados a partir de base de dados científicos.

#### Resultados

Devido ao avanço das tecnologias, a correria do dia a dia, a insegurança nas ruas, a ausência dos pais em consequência do trabalho, as crianças têm passado

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Bacharelado em Fonoaudiologia da Faculdade Sant'ana, moraesmeri@hotmail.com.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga graduada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2009). Aprimoramento Profissional em Fonoaudiologia Hospitalar pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (2011) e Mestre em Desenvolvimento Comunitário. Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Brasil, tatvieira.fono@icloud.com.

mais tempo nos celulares, tablets, do que interagindo com familiares, amigos, entre outros, muitas vezes incentivados pelos próprios pais. (Pereira e Arrais, 2015). Para a criança ficar em silêncio e não atrapalhar o pai e a mãe que chegaram cansados do trabalho, estes oferecem celulares com aplicativos, músicas, jogos. É muito mais fácil fazer uso dos eletrônicos como “babás eletrônicas”, do que dispensar atenção às crianças com atividades lúdicas que favoreçam as habilidades da criança. Esse universo tecnológico acaba sendo o ambiente que a criança está inserida e que vai interferir diretamente no seu desenvolvimento global, pois a criança é resultado do meio em que vive. Pereira e Arrais (2005) afirmam que ser criança então, se tornou algo extremamente ligado às tecnologias. Uma vez que, ter a compreensão de que infância é brincar com outras crianças, utilizando brinquedos comuns, brincadeira imaginária, na atualidade essa compreensão passa por um processo de ressignificação e substituição pelos aparelhos tecnológicos. (Pereira e Arrais, 2015).

O adulto é relevante no desenvolvimento da linguagem, pois é, quem vai exemplificar para criança como a linguagem funciona e como se expressa na fala, principalmente nos anos iniciais, é na interpretação do adulto que se estabelece a significação da fala, dando base para a produção do discurso da criança. E é pela brincadeira que essa troca acontece. (AUGUSTO, 2011).

Penteado, Seabra e Bicudo-Pereira (1996, p.60 apud MEDEIROS, 2015) afirmam:

A redução e/ou inexistência da prática do brincar e conversar durante os primeiros anos de vida da criança podem acarretar um déficit no desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, levar a um quadro de atraso no desenvolvimento da linguagem, requerendo frequentemente a intervenção de fonoaudiólogos [...].

Quando a criança substitui as brincadeiras infantis como esconde-esconde, jogar bola, pega-pega, que envolvem o movimento físico pelos videogames, celulares, tablets, computadores vão comprometer sua saúde física e mental. A criança troca as brincadeiras ativas, de correr, pular, saltar, para ficar sentada no sofá, trancada em casa, sem interagir com os outros. (Paiva e Costa, 2015 p. 5).

A criança que não brinca pode desenvolver obesidade, devido ao sedentarismo, ter prejuízos psicomotores, isolar-se socialmente, ter problemas devido aos movimentos repetitivos. Em casos mais graves a criança pode sofrer de abstinência, irritabilidade e ansiedade, ela deixa de desenvolver habilidades que influenciarão na sua vida adulta. E a consequência do sedentarismo pode resultar em diabetes, problemas cardíacos, hipertensão entre outros. (Paiva e Costa, 2015).Giusti (2016 apud MENEGHEL, 2016), afirma que o contato excessivo com esses aparelhos pode gerar consequências negativas ao desenvolvimento infantil, principalmente no que se refere à linguagem.

O uso de equipamentos tecnológicos como tablets, computadores, celulares, jogos eletrônicos, etc. não são prejudiciais se utilizada de maneira consciente e controlada, o que é prejudicial é o excesso na utilização desses aparelhos, pois quando utilizado demasiadamente esses produtos afastam as crianças das atividades tradicionais que trabalham a criatividade, a coordenação motora, os reflexos, e assim dificultando o desenvolvimento de outras experiências que vão desenvolver audição, visão, olfato, tato e paladar. (PAIVA E COSTA, 2015).

A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças provoca o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual, nesse sentido, esse fenômeno causa o embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno

desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças. (PAIVA E COSTA, 2015 p. 5).

Segundo a Associação Americana de Pediatria (2014 apud MAZIERO, 2016), recomenda-se que crianças abaixo de dois anos de idade, não tenham contato algum com a tecnologia, permitindo uma melhor desenvoltura de suas funções motoras e suas habilidades de socialização. Após dois anos de idade, a criança que tiver contato com a tecnologia, deverá ter um limite diário de duas horas, evitando assim um excesso.

Tão sérias as questões relacionadas ao excesso de tecnologia que Meneghel destaca:

A “dependência de internet” está a um passo de se tornar a mais nova classificação psiquiátrica do século 21. “Na China, tornou-se problema de saúde pública, com a abertura de 150 centros de tratamento para dependentes de games. No Brasil, muita gente não sabe que a dependência virtual é um problema”, alerta Cristiano Nabuco (2013), coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Programa Integrado dos Transtornos do Impulso (Pró-Amity) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). (MENEGBEL, 2016, p.86-87)

Sob esse enfoque cabe ressaltar a legitimidade da brincadeira como crucial no desenvolvimento infantil, e como o uso excessivo de aparelhos eletrônicos pode ser prejudicial ao longo de seu desenvolvimento. Como afirma Andraus e Cerávolo, (2016, p.19) “A tecnologia é muito boa, quando nós a utilizamos e não quando somos utilizados por ela”. A tecnologia tem seu lado positivo e negativo, e é o uso dado a ela que vai ser considerada uma vantagem ou desvantagem, dependendo do direcionamento que o adulto propõe a criança, só precisa ser utilizada da maneira correta. (PEREIRA E ARRAIS, 2015).

## Considerações Finais

Procurou-se com esse estudo apontar algumas consequências que o uso abusivo de aparelhos tecnológicos pode trazer para o indivíduo, causando déficits que vão desde a mais tenra idade e irão se perpetuar ao longo de sua vida adulta.

É importante que os pais fiquem atentos para não se utilizarem dos aparelhos tecnológicos como “babás eletrônicas”, e restringir o mundo da criança a uma tela. Até mesmo porque hoje os pais não conseguem viver sem essa tecnologia e acabam “viciando” seus filhos para que eles mesmos tenham tempo de ficar no celular. O que hoje parece ser inofensivo, futuramente pode trazer consequências negativas para essa geração que cresceu dependente de tecnologia. Usada de forma coerente a tecnologia pode representar uma grande aliada, mas seu uso demasiado pode resultar em um problema de saúde pública.

## Referências

ANDRAUS, G.; CERÁVOLO, M. R. O uso excessivo da tecnologia e a desconstrução do eu. **Interespe**, n.7, dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/interespe/article/viewFile/30612/21167>>. Acesso em 23 ago. 2017.

AUGUSTO, S. O. **A linguagem oral e as crianças possibilidades de trabalho na educação infantil**. Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Módulo

didático - UNESP. 2011. Disponível em: <[http://paralapraca.org.br/wp-content/uploads/linguagem\\_oral\\_e\\_as\\_criancas.pdf](http://paralapraca.org.br/wp-content/uploads/linguagem_oral_e_as_criancas.pdf)>. Acesso em 18 set. 2018.

COSTA, E. C.; MAPA, L. O.; LAZZARINI, S. A. M. **“Me dá um celular”**: A inserção dos celulares no universo infantil. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Volta Redonda - RJ –2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-1138-1.pdf> >. Acesso em: 23 ago. 2017.

GREENFIELD, Susan. O lado sombrio da tecnologia. **Veja**, São Paulo, Edição 2303, Ano 46, número 2, página inicial 15 e final 17, Janeiro de 2013.

LIMA, I. L. B.; CAVALCANTE, M. B. C. Desenvolvimento da linguagem na clínica fonoaudiológica em uma perspectiva multimodal. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 89-111, 2015. Disponível em: <<http://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/382>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MAZIERO, L. L.; RIBEIRO, D. F.; REIS, H. M. Desenvolvimento Infantil e Tecnologia. **Revista Interface Tecnológica**, v. 13, n. 1, p. 13 dez. 2016. Disponível em: <<http://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/127/110>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MEDEIROS, B. dos S. **O brincar como estimulação da linguagem oral: promoção da saúde na escola**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133452/TCC-%20Beatriz%20dos%20S.%20Medeiros%20%20BU.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MENEGHEL, A. L. P. de C. **O uso de aparelhos eletrônicos de tela e a Construção das estruturas lógicas elementares e Infralógicas de espaço**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/319218>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou Ameaça?** O Portal dos Psicólogos, Teresina: 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PEREIRA, B. da S., ARRAIS, T. S. A influência das tecnologias na infância: **vantagens e desvantagens**. IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <[www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula\\_2/aula\\_2.htm](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_2/aula_2.htm)>. Acesso em: 23 ago. 2017.